

ORGANIZAÇÃO ESQUEMÁTICA PARA ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE VISITAÇÃO COM BASE EM PERGUNTAS

Este material foi elaborado para orientar os recepcionistas no atendimento aos visitantes durante a “Semana de Aniversário – 104 anos de Augusto Ruschi”, 12 a 18 de dezembro de 2019.

Proponente: Dra. Liana Carneiro Capucho (Bolsista FAPES)

Setor: Divulgação Científica

PONTO 1 – Recepção na portaria

Ainda em frente ao Auditório, façam as boas vindas aos visitantes e informem que estamos comemorando a Semana de Aniversário do naturalista Augusto Ruschi, que nasceu aqui em Santa Teresa há 104 anos, em 12 de dezembro, e fundou o Museu Mello Leitão em 1949. Essas boas vindas servem inclusive para a recepção durante o fim de semana. Durante a semana, em visitas guiadas, depois que os visitantes forem à Área de Vivência para banheiro e água, conduzam o grupo à frente do Auditório, façam as boas vindas e complementem: “*o parque que vocês estão prestes a visitar foi uma chácara (Chácara Anitta) adquirida pelo pai de Augusto Ruschi (AR), José Ruschi, em 1911, para ser a morada da família. Em 1947, AR recebeu a chácara em doação feita em escritura assinada por sua mãe, Maria Roatti Ruschi, e em 1949 realizou o sonho de fundar um “museu vivo”, dedicado aos estudos das ciências naturais e à ecologia, o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. O prédio que vocês veem à sua esquerda foi uma das primeiras edificações construídas especialmente para o Museu, o Pavilhão de Botânica Florestal Dr. Graciano dos Santos Neves, construído nos anos 50 e batizado em homenagem ao tio do governador da época, Jones dos Santos Neves. Hoje, o edifício abriga a coleção científica do Setor de Zoologia, escritórios de pesquisa e atividades relativas a eventos e exposições temporárias. À sua frente, está o Auditório Augusto Ruschi, assim batizado por ocasião de seu aniversário de 103 anos, em 2018. Essa construção também foi feita especialmente para o Museu mas é mais recente: foi finalizada em 1985.*”

PONTO 2 – Busto do Mello Leitão

Para este ponto, **além do texto que vocês já utilizam para a história do Ruschi**, sugiro observar o seguinte:

- ✓ O busto do Prof. Cândido Firmino de Mello Leitão foi encomendado por AR à Casa da Moeda do Brasil em 1952, três anos após a fundação do Museu Mello Leitão;

- ✓ Prof. Mello Leitão era **paraibano** (A placa diz outra coisa. Observem.) e era um zoólogo renomado;
- ✓ O falecimento do Prof. Mello Leitão se deu meses antes da fundação do MBML;
- ✓ A escolha de AR para a homenagem foi o fato de que Mello Leitão o teria convidado em julho de 1939 para ir ao Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ) e atuar como naturalista voluntário;
- ✓ Entre 1939 e 1949 a área da chácara funcionava como um posto avançado de pesquisas do Museu Nacional, já que AR reproduzia aqui as atividades de colecionamento e experimentação aprendidas naquela instituição;
- ✓ O pau-brasil foi plantado provavelmente no ano de 1954 ou pelo filho do Mello Leitão, ou por Assis Chateaubriand a convite de AR;
- ✓ Não há registros sobre quando o canhão foi instalado, nem em relação à história da posição escolhida para ele. (Mas não vejo mal algum reproduzir a lenda que vocês costumam contar, sobre a defesa do parque, etc.).

PONTO 3 – Eucaliptos centenários (alameda das palmeiras imperiais)

É interessante ressaltar que *as sementes desses eucaliptos foram adquiridas por José Ruschi, pai de AR, no Sul do país e foram semeadas por seus filhos, AR e seus irmãos.*

Quanto à placa com a frase de AR próxima aos eucaliptos, vale lembrar de que não há registros de que houve disputa pela faixa de terra para a construção da rua. Porém, mais uma vez, não vejo mal algum em reproduzir a “lenda”, já que não fere a história e nem traz prejuízo, ao contrário da história do sapo ter causado a morte de AR – não reproduzam esta lenda.

PONTO 4 – Palmeiras Imperiais

Quanto às palmeiras, os registros históricos são imprecisos. Sabe-se apenas que elas já estavam presentes entre as décadas de 1950 e 1960. Portanto, ao invés de citarmos AR aqui, devemos focar na origem exótica dessa planta nos líquens e epífitas incrustados ao longo de seu caule.

OBS 1: A palmeira imperial é originária das Antilhas (América Central).

OBS 2: Os líquens são formados por associação simbiótica entre fungos e algas e são bioindicadores de qualidade do ar. Isso porque são sensíveis à poluição atmosférica e sua presença indica boa qualidade do ar.

PONTO 5 – Viveirão

Foi construído em 1953 para estudos experimentais com morcegos hematófagos (que se alimentam de sangue). O viveiro foi resultado de uma cooperação entre o MBML, a Secretaria da Agricultura do Espírito Santo e o Ministério da Agricultura, para a pesquisa de AR.

É importante ressaltar que Ruschi contava com o auxílio de diversos órgãos públicos e incentivos de

iniciativa privada para concretizar seus planos de estruturação do MBML e para suas pesquisas.

Ainda no viveirão, ao falar sobre os mutuns, lembrar que já na época de AR os mutuns eram ameaçados de extinção e que o próprio AR tentou por algum tempo fazer reprodução dessas aves em cativeiro.

PONTO 6 – Serpentário

A edificação onde hoje são expostas serpentes foi feita, originalmente, para funcionar como um criadouro de beija-flores, um “troquilidário”. Foi inaugurado em 1956 e batizado de *Trochilidário Drs. Jacques Berlioz e Ettienne Beráut*. Berlioz era um ornitólogo francês especializado em beija-flores e curador das coleções zoológicas do Museu de História Natural da França; e Beráut era um farmacêutico francês, radicado no Rio de Janeiro, presidente dos Laboratórios Silva Araújo Roussell S. A. nos anos 1950, e famoso criador de aves. Curiosamente, quem descerrou a placa do Trochilidário na ocasião da inauguração foi Assis Chateaubriand.

Do Wikipedia: “*Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou Chatô, foi um jornalista, escritor, advogado, professor de direito, empresário, mecenas e político brasileiro. Destacou-se como um dos homens públicos mais influentes do Brasil nas décadas de 1940 e 1960. (...)*”

PONTO 7 – Estande de Orquídeas (atrás do serpentário)

Foi construído nos anos 40 para abrigar a coleção de orquídeas do AR. Foi batizado com o nome do Professor F. C. Hoene (Frederico Carlos Hoene), um dos primeiros grandes nomes da botânica no Brasil.

Uma curiosidade interessante a ser mencionada é que as ideias de Hoene sobre reflorestamento influenciaram muito o pensamento de AR nesta temática.

PONTO 8 – Casa de Hóspedes

A Casa de Hóspedes é uma construção da década de 1950. Foi inaugurada em 1958, tendo sido uma doação feita pelo empresário Crawford H. Greenewalt, engenheiro químico norte-americano, presidente da indústria química Du Pont entre 1946 e 1961 e membro do Conselho de Segurança Nacional dos EUA. Sua afinidade com AR se dava pelo fato de ser ele também um grande conservacionista, amante da natureza e ter como hobby fotografar pássaros (Greenewalt era ornitólogo amador). Greenewalt também era apaixonado por beija-flores e trazia ao parque diversos equipamentos super modernos de fotografia para fazer experiências e criar técnicas para fotografar essas aves.